



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13277 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

**O BRINCAR DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Zélia Amorim de Proença - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Ana Paula de Freitas - USF - Universidade de São Francisco

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**O BRINCAR DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento desenvolvida em um curso de mestrado em Educação e aborda a temática do brincar da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O estudo, apoiado na teoria histórico-cultural, parte da premissa que a criança com TEA brinca e, no contexto da educação infantil, a atuação intencional do professor, tem papel essencial para criar situações favoráveis para a emergência de situações imaginárias de faz de conta. Trata-se de um estudo da própria prática, portanto, a professora de um aluno com TEA, em uma escola pública, é a pesquisadora. Investiga-se as condições e possibilidades do brincar da criança em interação com a professora e colegas. Os dados foram coletados por meio de videogravações e narrativas da professora. A análise, de cunho microgenético, está em andamento. Resultados iniciais convergem para o papel fundante das relações sociais para permitir a emergência de situações criadoras no contexto da educação infantil.

**Palavras-chave:** Perspectiva histórico-cultural; Transtorno do Espectro do Autismo; Inclusão; Brincar; Educação Infantil.

**Introdução**

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação, em andamento (financiada pela CAPES). Discute o tema do brincar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na esfera da Educação Infantil. Consolida-se na perspectiva

histórico-cultural, sobretudo, nos princípios explicativos de Vigotski sobre o desenvolvimento humano: a tese da natureza social do desenvolvimento e a mediação semiótica. Cada vez mais, crianças com o diagnóstico de TEA estão matriculadas na rede regular de ensino, e assim cabe o questionamento sobre as maneiras desses alunos atuarem nas rotinas escolares, especialmente na atuação em brincadeiras de faz de conta, uma vez que o brincar é a atividade principal da infância (LEONTIEV, 2014). Em vista disto, o estudo tem como objetivo geral, investigar as condições e possibilidades do brincar da criança com TEA na Educação Infantil e, especificamente, visa: investigar de que forma a criança com TEA brinca; identificar estratégias pedagógicas que valorizam o brincar da criança com TEA e identificar os modos de interação da criança com os pares e professora.

Em pesquisas recentes, constata-se que o diagnóstico de TEA tem sido cada vez mais frequente (MENDES, 2023). Tendo em vista as concepções mais hegemônicas sobre o TEA, Mendes (2023) aponta que no ambiente escolar, é comum os educadores associarem o autismo à falta de comunicação e de interação social. Conseqüentemente, nesse meio, circula a ideia de que crianças com autismo apresentam dificuldades para inserirem-se nas atividades do brincar, questão tematizada neste estudo.

Estudos fundamentados na teoria histórico-cultural sinalizam para as condições que possibilitam o brincar destas crianças. A argumentação principal é a de que o brincar envolve o funcionamento imaginativo que se origina e se desenvolve a partir das vivências das crianças nas interações com adultos e pares (MARTINS; GÓES, 2013; SILVA, SILVA, 2017; OLIVEIRA, VICTOR, 2018). Tais pesquisas consideram que a criança com TEA brinca, pois, as funções psíquicas superiores, como a imaginação, desenvolvem-se nas/pelas relações sociais. Este estudo pretende somar-se a essas produções, trazendo como contribuição, o fato de ser uma pesquisa da própria prática, na qual a professora-pesquisadora pode refletir sobre seus modos de atuação e vislumbrar caminhos possíveis para a ocorrência do brincar de uma criança com TEA na Educação Infantil.

Vigotski (2018, 2021a), em seus estudos pedológicos, aborda sobre o desenvolvimento da criança e destaca a atividade de brincar, como fundamental para o desenvolvimento psíquico. Para ele,

Na brincadeira, a criança cria uma situação imaginária. Parece-me que é esse o critério que deve ser adotado para distinguir a atividade de brincar no interior do grupo geral de outras formas de atividades da criança. (VIGOTSKI, 2021a, p. 215).

Além disso, destacam-se os estudos de Vigotski (2021b) sobre as crianças com deficiência. O autor realiza uma crítica à educação dessas crianças, que se orientava por atividades mecânicas e que tendiam ao treinamento de funções elementares. Ele defende a ideia de uma educação social, que considera as possibilidades de desenvolvimento da

criança, que são dadas pela inserção desta em práticas sociais. Neste sentido, neste estudo, considera-se que a escola tem uma importante função social de possibilitar as condições efetivas de desenvolvimento cultural para essas crianças, deslocando-se de práticas pedagógicas que inviabilizem o processo criador, função psíquica superior, tipicamente humana.

Algo importante de se relatar é que a criança com TEA foi conquistando direitos para sua inserção no âmbito escolar. Destacam-se, nesta direção, a lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que afirma que todo autista tem direito a um professor ou cuidador de apoio na sua jornada escolar e a lei nº 13146/2015, denominada Lei Brasileira da Inclusão, que pode ser considerada um marco histórico para as pessoas com deficiência terem seus direitos garantidos. A partir dessa lei, é que o TEA foi considerado uma deficiência.

Tendo em vista o papel da escola na educação das crianças com TEA, é que este estudo está sendo desenvolvido.

### **Metodologia**

A pesquisa é qualitativa, com conjecturas da teoria histórico-cultural, numa escola de educação infantil, pública, em uma sala de aula que tem um menino de 4 anos e 7 meses, que se comunica através de gestos, diagnosticado com TEA, de nome fictício Riquelme. É uma pesquisa da própria prática, em que a pesquisadora, estudante de mestrado, é também professora. A turma tem 20 crianças, com idade entre 4 e 6 anos.

Entende-se por pesquisa sobre a própria prática ou no ambiente de trabalho qualquer investigação que tenha por objeto ou que mobilize informações da prática profissional realizada pelo próprio sujeito investigador, ou ocorrida no interior de instituição (VIDAL, SILVA, 2021, 67).

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e outubro de 2022, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Os instrumentos para a construção de dados foram vídeos, fotos e narrativas da professora-pesquisadora. As situações que envolviam brincadeiras foram filmadas e fotografadas, tanto na sala de aula como nos espaços externos. Os dados estão sendo organizados para a análise, que será feita com base na microgenética (GOÉS, 2002), ressaltando que também é um instrumento metodológico: “A análise microgenética pode ser o caminho exclusivo de uma investigação ou articular-se a outros procedimentos” (GOÉS, 2000, p. 10).

Tudo será efetuado, considerando as minúcias e buscando as explicações para todo o processo.

### **Discussão de resultados parciais**

Os dados estão sendo sistematizados para a análise. As observações iniciais permitem identificar possibilidade de Riquelme brincar, principalmente por meio da mediação pedagógica e da interação com as outras crianças. Riquelme participa tanto nas brincadeiras de faz de conta, como nas brincadeiras de roda.

### Considerações finais

Como se trata de uma pesquisa em andamento, as conclusões ainda serão delimitadas, mas é possível afirmar que a proposta de pesquisar sobre o brincar da criança com TEA, a partir das reflexões da professora sobre a própria prática, articuladas aos estudos da perspectiva histórico-cultural, tem contribuído para a mudança de chave interpretativa da própria professora sobre as condições e possibilidades do brincar da criança com Tea.

### Referências

- GÓES, M. C. R. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Cadernos CEDES [online]. 2000, v. 20, n. 50. Acesso: 10 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000100002>.
- MARTINS, A. D. F.; GÓES. M. C. R. Um estudo de caso sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** SP. V. 17. Número 1. Jan/ jun. de 2013:25-34. Acesso em 08/04/2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/hMJvcvcYrDmJ4Pcg9C9Kqpp/?lang=pt&format=pdf>
- MENDES, E. G. **Transtorno do Espectro do Autismo: a gourmetização do rótulo e a uberização dos serviços.** Roda de conversa. Online. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XAqBFFhi3sQ>. Acesso 14 mar. 2023
- ILVA, M. A.; SILVA, D. N. H. **O jogo de papéis e a criança com autismo na perspectiva histórico-cultural.** **Psicologia em estudo** (on line), v. 22, p. 485-496, 2017. Acesso em 07/04/2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35745source=/ojs/index.php/P>
- OLIVEIRA, I. M.; VICTOR, Sonia Lopes. **A Criança com Autismo na Brinquedoteca: Percursos de Interação e Linguagem.** REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFSM), v. 31, p. 651-663, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29281>
- VIDAL, D. G.; SILVA, C. S. S. A ética como uma prática, In: Anped **Ética e pesquisa em Educação: subsídios.** Rio de Janeiro: ANPED, 2019. 133 p.: v.1
- VIGOTSKI, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem;** tradução de: Maria da Pena Villalobos. – 12ª edição – São Paulo: Ícone, 2014.
- VIGOTSKI, L.S. **Sete Aulas de L. S. Vigotski sobre os Fundamentos da Pedologia** (1ª ed.)/ Lev Semionovitch Vigotski; organização e tradução de Zóia Prestes e Elisabeth Tunes. - Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski/ Lev Semionovitch; organização e tradução de Zóia Prestes e Elisabeth Tunes. – 1.ed. - São Paulo:

Expressão Popular, 2021a.

VIGOTSKI, L.S. **Problemas de defectologia** v. 1/ Lev Semionovitch Vigotski; organização, edição e tradução e revisão técnica de Zóia Prestes e Elisabeth Tunes. São Paulo - Expressão Popular, 2021b